

Relato de experiência: A produção audiovisual como ferramenta no ensino em Geografia no Ensino Médio no C.E Barão de Mauá em Aracaju-Se

Marcos Vinícius Rocha Santos ¹

Simone Neves Cunha²

Marcia Eliane Silva Carvalho ³

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar o desenvolvimento e a aplicação de uma oficina didática que utilizou as mídias sociais como principal recurso pedagógico para abordar temas como mudanças climáticas e energias renováveis. A atividade foi realizada como parte da programação da Semana do Meio Ambiente deste ano no Centro de Excelência Barão de Mauá, em Aracaju-SE, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia da Universidade Federal de Sergipe. A proposta surgiu da necessidade de elaborar uma ação educativa voltada à temática ambiental, com a intenção de produzir um conteúdo acessível, atrativo e significativo para os estudantes. Inspirada na metodologia freiriana, a atividade buscou promover uma aprendizagem crítica e emancipadora, ao considerar os alunos como sujeitos ativos do processo educativo. Dessa forma, optou-se por explorar linguagens próximas do cotidiano dos discentes, utilizando mídias digitais como estratégia de aproximação. A experiência foi vivenciada no ambiente escolar e se baseou na produção de dois vídeos com objetivos distintos, sendo o primeiro focado na conscientização, seguindo o tema mudanças climáticas, e o segundo voltado a educar o espectador, seguindo o tema energias renováveis, com linguagem acessível, recursos audiovisuais simples e compartilhamento nas redes sociais. O desenvolvimento da oficina foi feito pelos alunos, desde a criação do roteiro até a participação nos vídeos, e os pibidianos atuaram como mediadores, ficando responsáveis pela filmagem e edição. Assim, todos os alunos se mostraram bastante interessados na construção da atividade. A aplicação da produção audiovisual provou-se bastante eficaz, uma vez que, postados os dois trabalhos nas redes, foram alcançadas mais de 4 mil visualizações. Isso mostra o potencial da produção audiovisual e das mídias digitais como aliadas do processo educativo, principalmente quando integradas de forma planejada e com objetivos pedagógicos definidos.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Ensino de Geografia, Audiovisual.

1 Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - SE, viniciussrocha44@gmail.com;

2 Mestre em Ensino das Ciências Ambientais. Professora do CEBM/SEDUC/SE, nevesimone@yahoo.com.br

3 Prof^a Dr^a do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe, marciacarvalho@academico.ufs.br.





INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com as questões ambientais tem impulsionado a busca por novas estratégias pedagógicas que aproximem os estudantes dos debates sobre o meio ambiente e a sustentabilidade. Nesse contexto, a sala de aula se apresenta como um espaço privilegiado para a promoção de práticas educativas que dialoguem com o cotidiano dos discentes e estimulem a formação crítica e cidadã. Este relato de experiência tem como propósito apresentar o desenvolvimento e a aplicação de uma oficina didática realizada durante a Semana do Meio Ambiente no Centro de Excelência Barão de Mauá, em Aracaju-SE, vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia da Universidade Federal de Sergipe, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

“O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (CAPES, 2013).

A proposta partiu da necessidade de elaborar uma ação educativa que tratasse de temas relevantes, como mudanças climáticas e energias renováveis, por meio de linguagens acessíveis e atrativas. Inspirados na pedagogia freireana, buscou-se construir um processo de aprendizagem crítico e emancipador, considerando os alunos como sujeitos ativos do processo educativo Freire (1996). Para isso, as mídias digitais foram utilizadas como recurso pedagógico central, sendo uma ferramenta de inovação pedagógica, de acordo com Moran (2000). Explorando sua potencialidade comunicativa e o interesse que despertam no público jovem.

A oficina consistiu na produção de dois vídeos educativos, elaborados parcialmente pelos alunos, desde o roteiro até a atuação, com apoio dos pibidianos na mediação, filmagem e edição. Os materiais abordaram, de forma diferenciada, a conscientização acerca das mudanças climáticas e a divulgação de informações sobre energias renováveis, sendo posteriormente compartilhados em redes sociais. A experiência não apenas despertou grande





engajamento dos estudantes, como também alcançou expressiva repercussão externa, evidenciando a relevância da produção audiovisual como ferramenta de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A oficina didática foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Geografia da Universidade Federal de Sergipe, durante a programação da Semana do Meio Ambiente no Centro de Excelência Barão de Mauá, em Aracaju-SE. A proposta metodológica foi fundamentada na participação ativa dos estudantes do 3º ano C como protagonistas do processo de aprendizagem. Para isso, a produção audiovisual foi adotada como recurso central, utilizando as mídias digitais e as redes sociais como estratégia de aproximação com o cotidiano dos discentes, divulgação e de estímulo à construção de saberes críticos e significativos, promovendo a reflexão sobre temáticas ambientais atuais.

O desenvolvimento da atividade ocorreu de forma coletiva e foi estruturado em etapas complementares. Inicialmente, realizou-se o planejamento da oficina, momento em que foram definidos os temas centrais sendo as mudanças climáticas e energias renováveis, temática já trabalhada pela professora regente, assim sendo selecionados por serem temas recorrentes e importantes para conhecimento do público geral. Também foram estabelecidas as funções de cada participante, cabendo aos pibidianos a mediação, organização, edição e suporte técnico necessário.

Na etapa seguinte, os discentes foram incentivados a elaborar os roteiros dos vídeos, dividindo-se em dois grupos e inicialmente buscando reforçar o conhecimento já adquirido em sala de aula sobre o assunto para ter o embasamento necessário para a produção do roteiro. A construção dos textos buscou utilizar uma linguagem acessível e atrativa, uma vez que as redes sociais são também um meio de entretenimento, de modo a alcançar diferentes públicos e garantir que a mensagem fosse clara e efetiva. Essa fase reforçou o caráter colaborativo da proposta e permitiu que os alunos se reconhecessem como autores do processo.

As gravações dos vídeos ocorreram no ambiente escolar, no pátio, biblioteca e sala de informática, contando com a atuação dos discentes tanto diante das câmeras quanto na organização das cenas. Os pibidianos acompanharam a atividade de forma mediadora,





assumindo a responsabilidade pela filmagem, utilizando um smartphone, e pela edição que foi feita através do aplicativo CapCut, sendo estes os materiais suficientes para alcançar os objetivos pedagógicos da oficina.

A metodologia, assim, demonstrou o potencial do audiovisual e das mídias digitais como ferramentas pedagógicas, especialmente quando utilizadas de maneira planejada e com objetivos educativos claramente definidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o foco na aplicação das metodologias ativas junto à utilização das tecnologias, é importante considerar a construção de práticas inovadoras, capazes de integrar o cotidiano dos estudantes ao processo de aprendizagem. De acordo com Moran (2000), as mídias e as tecnologias digitais de forma planejada e crítica, ampliam as possibilidades de interação, autonomia e de protagonismo dos alunos. Assim, é importante que a escola também se abra para novas linguagens e formas de comunicação, reconhecendo o potencial das mídias sociais como uma ferramenta pedagógica. Nesse contexto:

“As tecnologias permitem o registro, a visibilização do processo de aprendizagem de cada um e de todos os envolvidos. Mapeiam os progressos, apontam as dificuldades, podem prever alguns caminhos para os que têm dificuldades específicas (plataformas adaptativas). Elas facilitam como nunca antes múltiplas formas de comunicação horizontal, em redes, em grupos, individualizada.” (MORAN, 2015, p. 24).

Nesse sentido, podemos afirmar que as tecnologias são uma grande aliada do professor, sobretudo diante de um público mais jovem que busca sempre estar inserido nesse meio tecnológico.

Sendo assim, é importante trabalhar com esses recursos em sala de aula, justamente por estarem presentes no cotidiano dos estudantes. Moran (2000) afirma que é possível ter uma integração maior das tecnologias e das metodologias ativas, trabalhando com o oral, escrita e audiovisual, assim sendo o ponto chave para o desenvolvimento do nosso trabalho.





Dessa forma, o ensino vai além da simples transmissão de conhecimento do docente para o discente, segundo FREIRE (1996), a educação tem que ser dialogada, libertadora e baseada na problematização da realidade. Dessa forma, o educador deve escutar e reconhecer o aluno como um sujeito ativo no processo de ensino, criando oportunidades para que os estudantes ultrapassem os limites da sala de aula tradicional, valorizando a criatividade, diálogo e reflexão crítica.

A partir do pressuposto que na educação é fundamental trabalhar a interdisciplinaridade, com isso trabalhamos o conceito de educomunicação, que integra os processos educativos e comunicativos, dessa forma:

“...a educomunicação não diz respeito imediata ou especificamente à educação formal nem é sinônimo de “Tecnologias da Educação” (TE), ou mesmo de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). No entanto, a escola se apresenta como um espaço privilegiado de aprendizagem a respeito dos benefícios da adoção desse conceito. Com relação às tecnologias, o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogos sociais e educativos.” (SOARES, 2011, p. 18).

Portanto, a inserção das mídias sociais no contexto escolar pode contribuir para transformar o aluno em um sujeito comunicativo, capaz de interpretar, se expressar e produzir conteúdos com significado social. Assim, a educomunicação integra a educação e a comunicação no processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

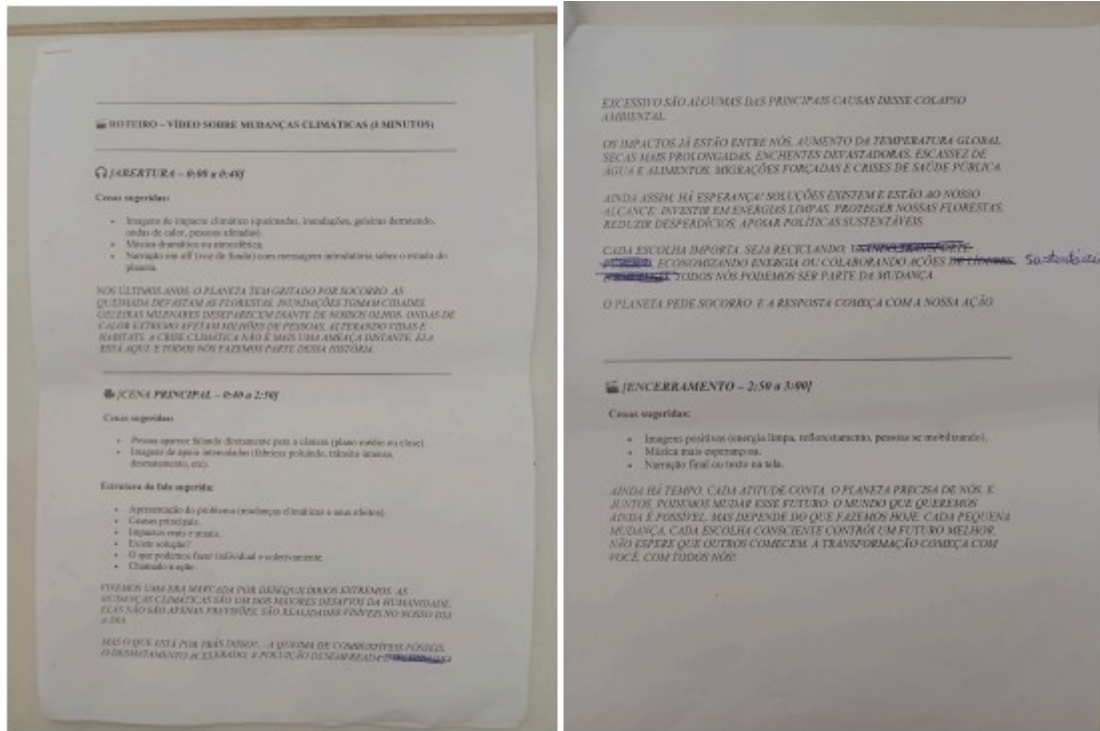
Baseado na experiência relatada da produção audiovisual como um recurso pedagógico na turma do 3º ano C do Centro de Excelência Barão de Mauá, foi possível perceber uma participação efetiva dos alunos, desde a produção do roteiro (Figura 1) até a participação das gravações (Figura 2), também contribuindo para a compreensão e interesse dos temas propostos. Assim, foi possível construir uma aprendizagem ativa, crítica e contextualizada sobre as temáticas trabalhadas.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Figura 1 - Roteiro



Data: 23/05/2025 **Fonte:** Autoria própria

Figura 2 - Gravações no ambiente escolar



Data: 30/05/2025 **Fonte:** Autoria Própria

Durante o processo de gravação, foi possível perceber que os 8 discentes participantes mostraram-se dispostos a entregar um bom trabalho, sempre argumentando, opinando e ajudando. Além disso, também houve uma quebra na barreira da timidez e do nervosismo, pois durante as gravações eles se sentiram à vontade diante da câmera, passando





segurança e conforto. O único obstáculo observado foi a fixação das falas devido ao pouco tempo de ensaio para a produção dos vídeos.

Na apresentação da semana do meio ambiente (Figura 3) no Centro de Excelência Barão de Mauá, os vídeos foram muito bem avaliados e comentados pelo público que assistia, trazendo até um tom de surpresa pela ótima participação dos alunos.

Figura 3 - Apresentação dos vídeos na semana do meio ambiente



Data: 06/06/2025 **Fonte:** Autoria Própria

A finalização do vídeo foi a parte mais desafiadora do nosso trabalho devido à edição. O objetivo era trazer algo dinâmico e que prendesse o público que assistia ao vídeo, assim sendo necessário aprender sobre a ferramenta de edição. Embora o CapCut seja intuitivo, encontramos certa dificuldade no processo pela falta de experiência para lidar com esse tipo de produção. Porém, no final o resultado foi positivo e bastante elogiado pelos discentes participantes.

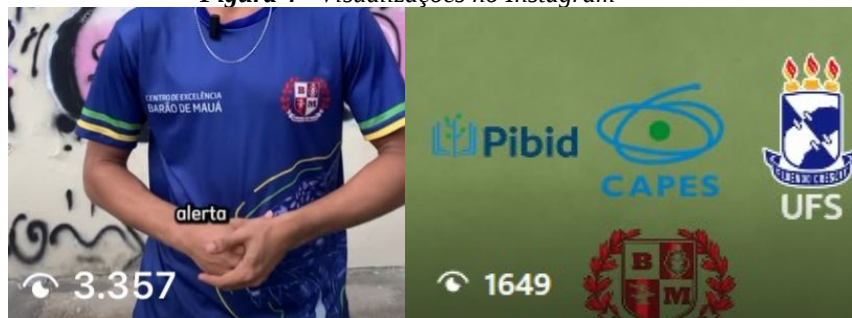
Por fim, o material produzido foi compartilhado na rede social Instagram, contando com mais de 4.500 visualizações na página @pibidgeografiauifs (Figura 4). Dessa forma, atingiu-se o objetivo de ampliar o alcance da atividade para além do ambiente escolar, reforçando a participação ativa dos estudantes. Esse resultado evidencia o potencial das mídias digitais como ferramentas de disseminação do conhecimento e de valorização das produções estudantis.





Ao verem seus trabalhos expostos e reconhecidos publicamente, os alunos demonstraram um sentimento de pertencimento e valorização de suas próprias capacidades. Além disso, a interação com o público externo favoreceu o desenvolvimento de um senso de responsabilidade social, estimulando a reflexão sobre a importância da utilização das redes sociais também como um cunho pedagógico.

Figura 4 - Visualizações no Instagram



Data: 10/10/2025 **Fonte:** Autoria Própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da experiência vivenciada, foi possível perceber a importância da aplicação de metodologias ativas junto a produções tecnológicas, pois assim percebemos que a utilização das mídias sociais pode também se tornar uma ferramenta poderosa na construção e compartilhamento do conhecimento. Uma vez que as redes sociais estão inseridas no cotidiano dos alunos e são uma tecnologia que eles dominam, o professor também deve saber aproveitar e explorar estes novos meios no processo de ensino.

A produção dos vídeos permitiu que os estudantes se desenvolvessem não apenas no eixo temático abordado, mas também no meio criativo, colaborativo e comunicativo, provando que o uso consciente das tecnologias digitais pode enriquecer de forma educativa e pessoal, fortalecendo a autonomia dos discentes.

Com o objetivo final de apresentar o trabalho na semana do meio ambiente, pode-se considerar que o objetivo foi concluído com sucesso, pois o trabalho foi bem aceito, visto e





elogiado pelo público geral, gerando muito elogios por partes dos professores e discentes para os alunos participantes.

De forma geral, o trabalho agradou a todos do Centro de Excelência Barão de Mauá e demonstrou que experiências como esta nos convidam a repensar o papel das tecnologias na educação, não apenas como ferramenta de ensino, mas como um método de inclusão e expressão, mostrando que na prática, uma atividade feita de forma pedagógica, crítica e participativa pode render bons frutos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a CAPES pelo incentivo à pesquisa, à professora supervisora Simone Neves e à professora orientadora Marcia Eliane.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 out. 2025

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2015. Disponível em: <https://www2.eca.usp.br/moran>. Acesso em: 08 out. 2025

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação : o conceito, o profissional, a aplicação : contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011. – (Coleção educomunicação)

